

Reflexões e pesquisas sobre a formação do professor

Desimary Ferreira Lima de Miranda
desimaryflm@hotmail.com
Eluza Silveira

FRANCO, M.A.S. (org.). 2005. *O lugar do professor na pesquisa educacional*. Santos, Editora Universitária Leopoldianum, 168 p.

O livro *O lugar do professor na pesquisa educacional* é organizado por Maria Amélia Santoro Franco, pedagoga pela PUC de Campinas, especialista em Administração Escolar e Psicologia da Educação, mestra em Educação pela PUC-SP e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Maria Amélia coordena o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos onde é pesquisadora junto ao GEPEFE-USP (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação do Educador).

A obra é um dos produtos do trabalho que aquela universidade vem desenvolvendo há várias décadas mediante o diálogo crítico entre pesquisadores da UNISANTOS e de outras instituições na perspectiva de socializar reflexões e pesquisas sobre a formação do professor.

O tema principal reflete o trabalho do GEFE, que tem como um de seus focos o incentivo à produção científica de seus integrantes e membros visitantes, a fim de produzirem juntos subsídios para melhor compreensão dos processos integrados de pesquisa/formação e proposição de modelos formativos à prática da docência.

A obra se divide em sete artigos cujo eixo temático se refere “à pesquisa na formação de professores como foco reflexivo, tanto para a concretização de projetos de formação, como para análise das políticas educacionais que permeiam o espaço formativo” (p. 13).

Bernadete A. Gatti, inicia a série com o artigo intitulado *A pesquisa sobre formação de professores: questões metodológicas e de impacto*. Inicialmente, pontua algumas questões que a pesquisa sobre a formação de professores revela em meados do século XX, quando a educação, enquanto pesquisa, foi alvo de debate acirrado, diversifican-

do os procedimentos de pesquisa, gerando áreas de oposição e confronto nas formas de compreensão de problemas educativos. A pesquisadora destaca alguns dos principais problemas decorrentes desta época e, posteriormente, coloca em dúvida a robustez das contribuições dessas pesquisas visando à mudança do quadro formativo.

Sob a hipótese de que os resultados, na sua disseminação social, têm alguma relação com os métodos de trabalho dos pesquisadores e que estudos frágeis metodologicamente acabam por não ter ressonância social, a autora constrói sua argumentação afirmando que historicamente os estudos, para serem tomados como conhecimento relevante e ter penetração social, precisam carregar em si certo tipo de possibilidade de abrangência. Sua proposta é que a pesquisa na universidade deve conservar o papel didático e formativo que lhe é próprio, sem atropelar os cuidados metodológicos.

Vale destacar que este artigo problematiza uma das questões atuais frente à dinâmica da vida moderna, que impulsiona, cada vez mais, à realização do trabalho de pesquisa com o imediatismo e superficialidade; o texto instiga a descobrir caminhos que efetivamente façam avançar na ação investigativa, para aprimorar o método de trabalho.

No segundo texto, Bernard Charlot analisa *A relação teoria-prática: um espaço pedagógico e ético*. Nesse artigo, ele relata sua experiência docente na Université Paris 8, levantando a questão da urgência requerida pelos estudantes e as relações que esses fazem entre a teoria e a prática. Nesse sentido, o autor distingue “a teoria, enquanto produtora da inteligibilidade sobre situações e práticas, e a teoria enquanto participação na construção de um espaço teórico” (p. 39). Sob este ponto de vista, desta-

ca a alteridade, que historicamente vem sendo trabalhada na Paris 8, como elemento fundamental para direcionar o universitário no seu trabalho de pesquisa.

Na seqüência, Maria Amélia Santoro Franco apresenta o terceiro artigo: *Investigando a prática docente: dilemas e perspectivas*. A autora propõe que a mediação entre pesquisa educacional e ação reflexiva seja a base da nova epistemologia da prática docente. Segundo a autora, para se efetivar ações científicas sobre a práxis, ao pesquisador será necessário um pensamento dialético, um olhar fenomenológico e um fazer crítico-dialético. Para ela, ao enfrentar os dilemas implícitos na investigação a partir da práxis, o pesquisador deve ter em mente que “a metodologia não se faz através da etapa de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo” (p. 57). A metodologia se organiza como parte do processo e no processo.

Sobre o conhecimento profissional: maneiras de ser e de estar na profissão é o título do quarto texto, elaborado por Maria de Fátima Barbosa Abdalla. A autora parte de três indagações: Como é que se processa no professor o conhecimento sobre o ensino e para o ensino? Como é que se estrutura a experiência de ser professor? Como é que o professor aprende sua profissão? Sua proposta é ampliar uma discussão iniciada em pesquisa anterior sobre a construção do conhecimento profissional do professor. Dividindo a discussão em quatro partes, organiza o trabalho abordando, inicialmente, o que entende por conhecimento profissional. Na segunda parte, discute o significado da escola enquanto contexto de produção docente e, na terceira, mostra as conclusões da pesquisa em relação ao conhecimento dos professores sobre a maneira de ser e estar na profissão. Finaliza destacando a necessidade de se refletir sobre a natureza epistemológica do conhecimento profissional dos cursos de formação inicial até as ações de formação continuada.

Maria Amélia Santoro Franco e Maria de Fátima Barbosa Abdalla apresentam o quinto artigo: *Formação reflexiva de professores: análise de uma estratégia de supervisão*. Relatam um trabalho com a questão da formação docente, apresentando as compreensões críticas que foram sendo construídas. O artigo tem como fio norteador a formação para uma nova epistemologia, na perspectiva da ação/reflexão, conforme indicam alguns autores, tais como: Pérez Gómez, Schön, Nóvoa, Zeichner, Huberman, Pimenta, García, Tardif e outros. Propõem a supervisão de formação com base na investigação e prática reflexiva.

Conforme as autoras, essa nova epistemologia implica pressupor um ambiente que dê espaço ao não previsto, que abra possibilidades ao não planejado, acolhendo as inovações em processo, lançando mão da pesquisa para fundamentar as ações reflexivas, permitindo lugar para o

individual, o emocional, as dissonâncias e o confronto de perspectivas e opiniões.

No penúltimo artigo, Ângela Maria Martins aborda *A gestão pedagógica e diferentes caminhos de formação continuada: o espaço escolar em construção*. O texto tem como base a pesquisa realizada em conjunto com a Diretoria Regional de Ensino de Santos envolvendo trinta coordenadores pedagógicos. A partir de uma breve discussão sobre a formação continuada de professores no estado de São Paulo, analisa “as possibilidades e os limites que permeiam o espaço escolar para a implementação de atividades de formação continuada para coordenadores pedagógicos” (p. 122).

Neste artigo, os resultados são discutidos no sentido de desvendar possibilidades, limites e contradições que emergiram das ações implementadas. A autora destaca a dinâmica da gestão pedagógica no espaço escolar diante de situações de conflito, inerentes aos processos interativos. Ao concluir, afirma que o docente, no contexto do trabalho interativo, oscila entre a possibilidade de ser agente da organização e ator do cotidiano.

O artigo que encerra o livro discute *Reformas educacionais e formação de professores no contexto da reestruturação produtiva capitalista* e tem como autora Verbena Moreira Soares de Sousa Lisita. O texto problematiza as relações entre demandas do mundo do trabalho e educação considerando a dinâmica do capitalismo contemporâneo, para afirmar que, no Brasil, há, na atualidade, compatibilidade entre a realidade educacional e as demandas do setor produtivo.

Acreditamos que o conjunto dos artigos descritos sintetiza para os leitores questões que se devam considerar cuidadosamente. Ademais, traz contribuições significativas para a compreensão do trabalho docente no sentido de valorizar a cultura reflexiva. Sem apresentar respostas prontas, o livro oferece elementos para se repensar o ser e estar docente. O lugar do professor na pesquisa educacional ganha novo significado, e novos contornos vão se delineando na prática docente, tornando possível constituir-se como sujeito autônomo no mundo. Fica o convite à leitura.

Desimary Ferreira Lima de Miranda e
Eluza Silveira
PPG Educação Unisinos